

Le drapeau du cinéma

*Para a Andreia, Lúcia e Miguel
Pelo que me têm aturado*

Quem não gostaria de viver num país onde o cinema fosse tema de uma campanha eleitoral presidencial? Quem não gostaria de viver num país onde uma revista de cinema fizesse um inquérito aos candidatos presidenciais sobre a política para o cinema e ...eles respondessem? Pois esse país existe...essa revista existe. O país é a França e a revista também: os "Cahiers du Cinéma". A revista fez mais, elaborou um programa eleitoral... e depois admirem-se de haver 87% de afluência às urnas.

Esse programa tem doze pontos a saber:

1. *Revalorizar o apoio selectivo em detrimento do automático.*
2. *Combater a formatação dos projectos pelos procedimentos dos apoios.*
3. *Redefinir a articulação entre a acção entre o CNC (centro nacional do cinema) e o das Regiões.*
4. *Projecção numérica: aplicar as propostas do relatório Goudineau ? a passagem da projecção nas salas à projecção numérica é inevitável e muito próxima. Isso pode destruir o que resta de enquadramento do mercado segundo os objectivos de diversidade ou, pelo contrário, reforçá-lo e desenvolvê-lo. Uma solução técnica permite a segunda opção. O relatório elaborado por Daniel Goudineau, dirigido ao Ministro da Cultura sobre este assunto, explica muito bem: o controle das "chaves de segurança" por uma agência independente dos exploradores e distribuidores. As novas tecnologias ameaçam a organização das diferentes formas de se chegar ao cinema: a sala, o DVD, os canais por cabo e abertos... Ao mesmo tempo que a luta contra a pirataria, a necessária manutenção da "cronologia dos media" que dá à sala o seu papel fundador e permite a distinção da obra cinematográfica no seio do fluxo audiovisual. A contrapartida desta cronologia é o reforço das garantias de pluralismo nas salas.*
5. *Limitar o número de cópias de filmes ? a estreia de filmes com 600, 800 ou 1000 cópias torna ilusória toda a política cultural eficaz. Saturando os ecrãs, e monopolizando a atenção dos media de massas, impõe aos outros filmes um acesso minúsculo aos ecrãs restantes, e provoca uma rotação meteórica de filmes que, não beneficiando de meios promocionais, têm necessidade de tempo para encontrar o seu público. Combater esta sobreexposição é muito complicado, pois exige um considerável trabalho político e jurídico. Este trabalho é indispensável e devia ser uma prioridade de toda a política de cinema.*
6. *Reformar a definição de arte e ensaio*
7. *Dar o lugar que cabe ao cinema em todo o território*
8. *Dinamizar a política patrimonial- uma política de cinema tem de ter como imperativo tecer as ligações entre o cinema do presente e a sua História. O conhecimento dos grandes filmes de todas as épocas e de todos os países é um recurso indispensável na relação estética com o cinema contemporâneo. A qualidade do trabalho das cinematecas ("nacionais" e "regionais") existentes e os seus efeitos sobre os públicos impõe uma pergunta: porque não trinta cinematecas em França? Mas as salas, os editores de DVD e os canais de televisão têm também de ter um papel importante.*
9. *Desenvolver as formas da presença do cinema na escola ? o encontro com os grandes filmes como parte importante de uma cultura, a compreensão teórica e prática dos processos de realização como formação do espírito crítico, a descoberta da experiência da sala como relação com as obras e com o colectivo devem, coisa que não acontece hoje em dia, fazer parte dos ensinamentos básico e secundário. Isso exige formadores especializados, reconhecidos como tal pelos professores, e um grande número de melhoramentos nos dispositivos existentes. Se a acção do CNC e do Ministério da Educação são fundamentais, é necessário uma grande exigência para o ensino artístico na escola do qual faz parte o cinema, assim como um apoio político ao mais alto nível - primeiro ministro e Presidente da República.*
10. *Valorizar as práticas amadoras*
11. *Reforçar todas as formas de acompanhamento do cinema*
12. *Pensar uma política de diálogo entre o cinema e as outras artes*

Repararam os anos-luz de distância a que estamos? Conseguem imaginar alguns dos nossos candidatos a responder a perguntas como estas:

Se for eleito tomará medidas dignas desse nome para lutar a pirataria na internet e dar aos direitos de autor o seu verdadeiro significado?

Se for eleito, imporá aos fornecedores de internet os mesmos direitos e deveres que os canais de televisão?

Se for eleito, lutará pela restauração de uma autêntica diversidade nos ecrãs, por exemplo limitando o número de cópias

de um filme?

Se for eleito, generalizará uma formação em imagem nos programas desde o 1º ciclo do básico? Etc,etc... ?

Pois bem... responderam todos... Vive la France...